

DESCENTRALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE INFUSÃO DE MEDICAMENTOS PROCOAGULANTES (MPC) EM PESSOAS COM HEMOFILIA (PCH): ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

CSMD Santos, MNM Souza, LDSS Nunes, JRP Bezerra

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivos: O projeto de descentralização da técnica de infusão de MPC surge quando a equipe multidisciplinar situa em suas intervenções o usuário no centro do processo de tratamento, por meio de uma escuta qualificada, acolhendo, empaticamente suas. Dessa forma, buscamos relatar a experiência da equipe multidisciplinar do HEMOPA, no processo de descentralização da técnica de infusão de MPC para a rede de atenção à saúde (RAS) no estado do Pará, no período de 2015 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, trabalhando dados pertinentes a 28 PCH inseridas no projeto de descentralização da técnica de infusão de MPC, entre 2015 a 2023. Os dados coletados são do relatório do projeto e estavam agrupados de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** No período em pauta fizeram parte do projeto 28 PCH, sendo 22 hemofílicos A e seis B, distribuídos em cinco municípios e quatro na região metropolitana de Belém. Da RAS foram trabalhadas *in loco*, Unidade Municipal de Saúde (três), Unidade Básica de Saúde (11), Unidade de Pronto Atendimento (oito). Sete das 22 unidades, além de realizarem a infusão do MPC, fazem ainda, seu armazenamento. As PCHs envolvidas no projeto se encontram na faixa etária: 0 a 12 (17), 13 a 25 (sete) e a partir de 26 (uma). Ademais, inferiu-se que das 28 PCH, seis realizaram o treinamento para a infusão em residência. Diante desse cenário, a equipe multidisciplinar do projeto (enfermeira/assistente social/psicóloga e farmacêutico) coordenou o processo, procedendo com a intervenção, mediação e interlocução necessária entre a RAS e os usuários, suas necessidades de saúde e tratamento. **Discussão:** Conhecer a história de vida do paciente, suas prioridades socioafetivas, envolver a família e trocar experiências são atitudes que ajudam a estabelecer argumentos que estimulam o autocuidado e a corresponsabilidade pelo seu plano terapêutico. Advertimos ainda, as dificuldades das famílias, sobretudo àquelas com usuários em profilaxia na primeira infância (0 a 12), que necessitam ir em média três vezes por semana ao hemocentro, para a realização da infusão MPC. Tal fato é recorrente nas famílias que não dispõem de infraestrutura para armazenamento do medicamento e/ou sem habilidade para a infusão em domicílio. Destacamos a seriedade da interlocução com a rede de atenção à saúde, especialmente quando nossas ações estão focadas na atenção integral aos usuários. Assim, expandir informação e capacitação para a RAS significa qualificar o cuidado, descentralizar ações e expandir possibilidades de inclusão através da disseminação de conhecimento especializado. **Conclusão:** A equipe multidisciplinar com foco na atenção personalizada do cuidado teve habilidade de intervir e estreitar o vínculo entre os envolvidos na descentralização MPC, possibilitando ao indivíduo

acolhimento e motivação na terapêutica em um ambiente participativo, onde o sujeito, confiante adquiriu mais controle e conhecimento sobre a patologia. Avanços na descentralização e redução do itinerário terapêutico são pontos indiscutíveis, assim como, a redução dos danos causados pela instabilidade do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1612>

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA DO HEMOPA E ENCAMINHADOS PARA A REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE) EM BELÉM/PA

CSMD Santos, FVA Lemanski

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivos: A Fundação HEMOPA é, no estado do Pará, a unidade de referência especializada para diagnóstico e tratamento de doenças hematológicas benignas, localizada na capital do estado (Belém), recebendo uma vasta demanda dos diversos municípios do estado, seja com diagnóstico ou com suspeita hematológica, dessa forma, buscamos demonstrar o perfil dos pacientes atendidos no serviço de hematologia do HEMOPA e encaminhados par rede de urgência e emergência (RUE) em Belém/PA, no ano de 2022. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, trabalhando dados pertinentes a 76 pacientes atendidos pelo serviço de hematologia do HEMOPA e encaminhados para a RUE, no ano de 2022. Os dados coletados são do relatório de atendimento da gerência sociopsicopedagógica, agrupados de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** No período em pauta foram atendidos pelo serviço social 76 pacientes com encaminhamentos para a RUE, sendo 58 para as Unidades de Pronto Atendimento e 18 para o Hospital Pronto Socorro Municipal. Quanto ao sexo: masculino 47%/feminino 53%. Faixa etária: 0 a 12 (18%), 13 a 25 (25%), 26 a 38 (20%), 39 a 51 (13%), 52 a 64 (12%) e a partir de 65 (12%). Quanto às patologias: doença falciforme (34%), hemofilia (4%), doença de von Willebrand (4%), púrpura trombocitopênica idiopática (12%), aplasia medular (14%), leucemia (3%), a esclarecer (29%). Esses são procedentes de 18 municípios do estado do Pará, agrupados em seis regiões de integração: Guajará (67%), Marajó (10%), Tocantins (16%), Lago Tucuruí (3%), Rio Capim (1%), Rio Caeté (3%). **Discussão:** O HEMOPA recebe uma vasta demanda dos diversos municípios do estado, seja com diagnóstico ou suspeita hematológica, fato este identificado no item procedência, que agrega 18 municípios e seis regiões de integração. A diversidade de diagnósticos é evidenciada, nas doenças do sangue como as hemoglobinopatias, coagulopatias, aplasias, púrpuras e um importante número de casos a esclarecer, que em sua maioria, a doença hematológica é secundária a outra doença de base, ratificando o perfil de unidade diagnóstica. As patologias são crônicas e degenerativas e necessitam de tratamento contínuo e sistemático, contudo, o quadro clínico pode agravar, inclusive em virtude dos longos itinerários percorridos até a unidade de referência, o que gera a necessidade